

## **ESCALA DE AUTOCONCEITO FORMA A - AFA: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS**

*Cílio Ziviani (Puc-rio e Universidade Católica de Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil)*

*Lúcia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida e Secretaria Municipal de Educação - Rio de Janeiro- Brasil)*

*Francisco D. M. Takahashi (Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - Brasil)*

*Angela M. C. Monteiro de Barros (Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro - Brasil)*

*Leila Borges de Araújo (Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil)*

O autoconceito, segundo o modelo multidimensional, é definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio com base em suas experiências, na relação com os outros e nas atribuições que ele faz da sua conduta. Como no Brasil não contamos com muitos instrumentos para avaliar tal construto a presente pesquisa teve como objetivo adaptar e estudar psicometricamente para o contexto brasileiro a versão portuguesa de 2001 da escala espanhola de Autoconceito Forma A – AFA – (Musitu, Garcia e Gutiérrez, 1991) que contempla quatro áreas: acadêmica, social, emocional e familiar. Primeiramente, procurou-se adaptar para o português corrente do Brasil os itens com a preocupação de manter o mesmo sentido. Em seguida, esta versão foi submetida à apreciação por quatro psicólogos e vinte adolescentes para verificar se os itens estavam compreensíveis e o vocabulário adequado. Após a adaptação a escala foi aplicada em 300 alunos, sendo 147 do gênero masculino e 153 do feminino, com idades entre 12 e 16 anos, matriculados em turmas do 6º ao 9º ano nas escolas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro. Quanto aos resultados encontrados, comparando-se a média, mediana, mínimo, máximo e o desvio padrão da amostra, por escala, observou-se que estes resultados foram similares aos encontrados na adaptação portuguesa. Avaliando-se a normalidade dos resultados obtidos pela amostra seguindo-se o método de análise da distribuição de frequências constatou-se que os dados seguem uma distribuição normal, exceto nas escalas Familiar e Social que apresentam uma concentração maior de participantes nos escores mais elevados. Na escala Social isto aponta para um autoconceito social mais elevado, fato já esperado para esta faixa etária. Quanto às intercorrelações entre as escalas estas são moderadas. Entretanto, a correlação de cada uma das escalas com o total é elevada indicando a existência de um construto global subjacente. No que se refere à análise dos itens a maioria se correlaciona acima de 0.20 com o total da escala e verificando-se a precisão, o alfa de Cronbach se mostrou mais elevado do que o encontrado em Portugal. Os estudos preliminares das qualidades psicométricas da escala mostraram-se satisfatórios apontando para a possibilidade de ampliação do estudo e possível validação do instrumento para a população brasileira.